

REZA GUARDIA, Germán Adolfo de la. Nuestro cónsul en Lima. Diplomacia estadounidense durante el Congreso anfictiónico de Panamá y Tacubaya (1824-1828). Ciudad de México: Universidad Autónoma Metropolitana/ Bonilla Artigas Editores, 2020. 181 p.

 Natalia Tammone*

O presente trabalho pretende analisar a obra *Nuestro cónsul en Lima. Diplomacia estadounidense durante el Congreso anfictiónico de Panamá y Tacubaya (1824-1828)*, uma das mais recentes contribuições para o debate sobre o contexto diplomático e econômico que perpassa o processo de independência e formação nacional da América Latina, sobretudo no contexto do Panamá.

O autor da obra, German Adolfo de la Reza Guardia, é doutor em Filosofia, pela Université de Toulouse II e ciências econômicas, pela Université Panthéon-Assas, Paris 2, ambas na França. Atualmente é professor do Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), campus de Assis, e professor-investigador do Departamento de Produção Econômica da Universidade Autónoma Metropolitana (UAM) / México.

Ao longo de toda sua carreira acadêmica, pesquisou sobre temas ligados ao contexto da independência e formação nacional das repúblicas latino-americanas, tratando em especial da diplomacia internacional, política e dos projetos em jogo, com especial ênfase nos projetos de confederação e nas conferências do Panamá e Tacubaya e no congresso americano de Lima.

A produção do texto insere-se em um contexto de ampliação da documentação acessível sobre a diplomacia americana na América durante o

* Doutora em História Econômica pelo Programa de Pós-Graduação em História econômica (USP) e Professora Colaboradora III junto ao programa PART da USP, onde ministra a disciplina História Econômica II. E-mail: tammone@usp.br



século XIX, com a digitalização de importantes documentos do Arquivo do Congresso dos Estados Unidos, incluindo a correspondência secreta da Willian Tudor Jr., com mais de 300 cartas e anexos sobre o contexto de sua residência em Callao, Lima, Valparaíso e Rio de Janeiro.

Em *Nuestro cônsul en Lima*, o autor objetiva compreender as atividades e preferências políticas de Willian Tudor Jr., primeiro cônsul dos Estados Unidos no Peru, sua relação com Bolívar e sua posterior estadia no Rio de Janeiro na conjuntura crítica de 1824-1828, em que tanto se consolidou a vitória da independência por Bolívar como o fracasso de seu projeto político. Para isso, articula-se em torno de três eixos centrais: i) elencar os motivos familiares e pecuniários que levam à nomeação de W. Tudor para a função; ii) compreender suas motivações e papel nos eventos que levaram a ruína do governo de Bolívar no Peru; iii) analisar o papel do Departamento de Estado americano e a convergência dessa e de outras missões diplomáticas na América Latina. Em conjunto, as três partes trazem novos elementos para a compreensão do governo de Bolívar e das conspirações antibolivarianas no país.

Na primeira parte da obra, o autor traça um panorama familiar e biográfico de W. Tudor até o momento de sua nomeação. Esta estaria relacionada com a presença de sua irmã e cunhado no Peru, a delicada situação em que se encontravam e as relações de amizade de sua família e John Quincy Adams, então presidente americano. Seus primeiros ofícios manifestam sua simpatia pelo vice-rei José de la Serna em relação à causa rebelde, mesmo isso significando, na prática, a impossibilidade de sua posição de cônsul, visto que a Espanha almejava um retorno à situação colonial. Com a entrada de Bolívar em Lima, apresenta suas credenciais e passa a ser reconhecido como representante do governo americano.

Quanto às motivações do cônsul e à evolução do governo de Bolívar no Peru, o texto traça a trajetória da atuação de Tudor. Desde o início suas relações com os patriotas não correm bem. Para o autor, suas relações com Bolívar entre 1824 e 1825 não são marcadas por respeito e admiração, mas por resignação e reconhecimento da consolidação da independência. Ao

mesmo tempo, encara o governo do libertador como oportunista e usurpador do poder político, com o objetivo de se perpetuar no poder de forma tirânica. O plano de união de Colômbia, Peru e Bolívia também era mal visto como uma tentativa de centralização desse poder. Toda essa animosidade foi potencializada pela amizade com Luna Pizarro, ferrenho opositor aos projetos bolivarianos.

Os anos entre 1827 e 1827 marcam o auge de sua oposição à Bolívar e seus colaboradores e um intenso intervencionismo em sua atuação como representante americano. A questão para a qual seu interesse converge no momento é a formação da constituição da Bolívia. Ao contrário do que se pode pensar à primeira vista, a animosidade não se direciona ao texto constitucional, mas resultado da conjugação de fatores relacionados a seus interesses pessoais e familiares, à sua relação pessoal com os opositores de Bolívar e às oportunidades que a sedição ofereciam para a consolidação da preeminência dos Estados Unidos na América.

O golpe de estado em 1827 e o governo eleito de La Mar, opositor ao libertador, estreita os laços de colaboração de W. Tudor na cena política peruana. A linguagem e as notícias transmitidas em sua correspondência de Estado dão eco para boatos, rumores e desqualificação dos adversários políticos do golpe. Isso leva o governo americano a enviar James Cooley ao Peru como encarregado da missão diplomática. Esse gesto oficial não muda, porém, o proceder das atividades do cônsul, que mantém suas atividades políticas e a redação de relatórios para o governo americano. Nesse período empreendeu esforços para coletar e enviar dados estatísticos econômicos sobre o comércio externo do país.

Seu alto envolvimento com La Mar, o arrefecimento das tensões do país e os prognósticos belicosos desse grupo político e suas recomendações de intervenção para o governo americano não podiam mais ser ignorados por Washington. A força de seu apadrinhamento, porém, impediu sua destituição do cargo, sendo nomeado como representante no Brasil.

Para o autor, existiu no período um grande traço de incompreensão do projeto de unidade federativa hispano-americana, tendo sido interpretado como uma tentativa de Bolívar de angariar poder pessoal ou tirar a especificidade nacional dos povos da América Latina. No caso de Tudor, tratava-se também de evitar a federação e evitar que uma junção de forças da América Latina tornasse a federação poderosa e apta para fazer frente às pretensões estadunidenses, sobretudo no Congresso do Panamá.

Por fim, na terceira parte, o autor analisa o papel do departamento de estado americano e a convergência dessa e de outras missões diplomáticas na América Latina. Em primeiro lugar, destaca-se a formação da diplomacia estadunidense no período. Longe de formarem um corpo sólido, com formação e atuação bem determinadas, os agentes americanos mesclavam interesses pessoais e nacionais, sendo muito casuísticos no que tange à forma de atuação e às posições políticas dos seus encarregados.

Embora muitos de seus escritos não tenham tido respostas e a forma como Tudor foi realocado indicasse que não havia concordância do governo americano com suas opiniões e com seu modo de condução das questões políticas, percebem-se “ecos” de seus comunicados, dos documentos por ele enviados e das formas de sua argumentação nas opiniões do Secretário Clay e do Presidente Adams.

O governo americano, embora defendesse abertamente uma política de não intervenção nas questões políticas dos países vizinhos, nada recriminou no partidarismo e na atuação política de Tudor durante sua estadia no Peru, ao contrário do que fizeram com outros encarregados, que adotavam pontos de vista diversos. Conclui-se, assim, pela existência de uma certa convivência e alinhamento do Estado americano às posturas antibolivarianas.

Vale destacar que o livro oferece ao final, um comentário pormenorizado sobre cada um dos principais agentes estadunidenses na América Latina durante o período e seu posicionamento em relação à questão federal. Além disso, destacam-se os riquíssimos apêndices documentais reunidos ao final

da obra, com a apresentação da documentação estudada, lista de agentes diplomáticos do período e transcrições de ofícios e documentação.

Em *Nuestro cónsul en Lima*, German Adolfo de la Reza Guardia nos brinda com uma análise inovadora de um contexto crítico para a formação do regime político e das democracias na América Latina. A correspondência inédita levantada pelo autor coloca em perspectiva as questões em jogo, os alinhamentos e lealdades do cônsul americano e vai além, alinhando essa atuação aos interesses do departamento de estado americano e à atuação e conjuntura dessa recém formada rede diplomática em toda América Latina.

Para além da relevância do estudo e da importância da temática abordada, o autor tem o mérito de uma obra clara, de leitura fluída, que desperta o interesse no leitor em se aprofundar nessa senda de estudos e nas dinâmicas de formação das repúblicas latino-americanas.